



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**A inserção das TIC na educação a distância e a
emergência do gênero fórum virtual: saberes e
potencialidades pedagógicas em questão**

VIDAL-MAIA, J. ; ALVES, A. P. M.; DIAS, A. M. I.

A inserção das TIC na educação a distância e a emergência do gênero fórum virtual: saberes e potencialidades pedagógicas em questão

Ana Maria Iório Dias

ana.iorio@yahoo.com.br

Ana Paula Martins Alves

anarosa_teixeira@yahoo.com.br

Janicleide Vidal Maia

janicleidevidal@hotmail.com

Resumo

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem promovido uma revolução na contemporaneidade, sobretudo, no que se refere à natureza das inter-relações cotidianas ancoradas ao acesso à internet por meio das Redes Sociais (Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp etc.). Na esfera educacional, as TIC tem influenciado diretamente o ensino superior, por meio do segmento de Educação a Distância e a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que disponibilizam diversos gêneros discursivos na perspectiva de promover o ensino e a aprendizagem das disciplinas ministradas a distância, além de fomentar a interação entre tutores e alunos. Nessa pesquisa, nosso objetivo é evidenciar as potencialidades pedagógicas do gênero fórum virtual no ensino e aprendizagem na Educação a Distância – EaD. Dada as especificidades do fórum enquanto gênero discursivo e “lugar” de discussão teórica e troca de informações entre os participantes da disciplina. Destarte, o referido recurso pedagógico se apresenta como um lugar de aprendizagem profícuo à elaboração de estratégias pedagógicas que visam à ampliação de conhecimentos teóricos e práticos concernentes às disciplinas ministradas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A pesquisa traz como pressupostos teóricos metodológicos: Bakhtin (1997) em sua abordagem sobre os gêneros discursivos como formas flexíveis de funcionamento da língua; Marcuschi (2010) ao salientar a plasticidade dos gêneros discursivos e sua adequação às necessidades e atividades socioculturais atreladas às inovações tecnológicas; Snyder (2009) ao debater a imanência dos gêneros digitais em “tempos digitais” e a responsabilidade de formar, adequadamente, alunos para que adquiram competência crítica e compreendam os letramentos contemporâneos. Desse modo, nossa pesquisa pretende colaborar com o debate acerca do desafio pedagógico de letrar digitalmente alunos inseridos nessa nova modalidade de Ensino a Distância na perspectiva de uma aprendizagem que

promova o empoderamento do aluno, enquanto cidadão, informado e atuante na sua sociedade.

Palavras-chave: Educação a Distância; fórum virtual; ensino-aprendizagem.

1. Introdução

Diante dos avanços no uso das tecnologias, tornou-se comum o uso de diversas ferramentas digitais de comunicação no cotidiano dos cidadãos. Usar o e-mail para comunicar uma notícia, interagir com amigos em redes sociais, ler na tela do computador, ou mesmo, baixar e editar textos nos aplicativos do smartphone tem se tornado uma atividade cada vez mais comum.

Todavia, as inovações alcançaram também o chão dos ambientes pedagógicos, a saber, as escolas e as universidades. Considerando, pois, que as tecnologias propiciaram mudanças no ensino e que, ademais, alavancou o ensino a distância.

Diante desse cenário, este artigo tem por escopo analisar o gênero fórum virtual também como ferramenta de ensino e de aprendizagem, no que diz respeito à educação a distância, evidenciando suas potencialidades pedagógicas. Sobretudo, observando as especificidades do fórum enquanto gênero discursivo e “lugar” de discussão teórica e troca de informações entre os participantes da disciplina.

É fato a constatação de que, nos últimos dois séculos, as novas tecnologias propiciaram o aparecimento de novos gêneros, principalmente os ligados à área da comunicação. Todavia, as formas inovadoras surgidas graças ao favorecimento das tecnologias não são “absolutamente novas”, temos, portanto, gêneros novos em velhas bases (MARCUSCHI, 2010, p. 20,21).

Em relação ao ensino a distância, as grandes instituições surgiram na década de 70, em países como Inglaterra e Espanha, embora tenham se consolidado apenas na década de 80. A partir desse momento passa a difundir-se pelo mundo, atendendo, dessa maneira, “as mais crescentes demandas e a segmentos diferenciados da sociedade” (PRETI, 2002, p. 7).

Sendo assim, foi possível expandir o ensino universitário para as áreas mais remotas em relação aos grandes centros. A Universidade aberta do Brasil – UAB – busca cumprir esse papel de fomentar, ampliando e interiorizando, cursos e programas de educação superior por meio da educação a distância (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, online).

A Universidade Federal do Ceará é uma das Universidades brasileiras que atua nessa modalidade a distância, para tanto, por meio do Instituto UFC Virtual desenvolveu o Solar - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Nas próximas seções, discorreremos mais detalhadamente sobre o Ambiente de Aprendizagem Solar e teceremos breves comentários a respeito dos gêneros emergentes. Apresentaremos, ainda, nossos procedimentos de análises e finalmente nossas considerações a respeito do fórum virtual como um gênero que promove a interação em suporte digital, e assim, como todo gênero “se constitui como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Solar.

Falar de ambiente de aprendizagem remete a qualquer espaço físico no qual se estabeleça um processo de conhecimento. O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, assim como qualquer ambiente de aprendizagem, também carrega consigo essa mesma filosofia. A esse respeito, podemos dizer, então, que

ambiente de aprendizagem é uma expressão utilizada, principalmente, em projetos educacionais fundamentados em uma concepção holística ou integrada, que visa a educação do ser humano em todas as suas dimensões. Nesse caso, o ambiente de aprendizagem serve para designar o conjunto de condições externas, incluindo a totalidade de estratégias, metodologias e recursos colocados em disponibilidade para o indivíduo, além do clima relacional que influenciam e favorecem seu desenvolvimento (CARÊS; TENTOR, 2004 *apud* BARBOSA, FARAH e CALBERG 2007, p. 35).

Sendo assim, para que esse desenvolvimento aconteça há toda uma organização estabelecida para que se cumpram os objetivos almejados nesse processo de ensino e de aprendizagem. Nevado (2005), afirma que o uso de AVAs¹ vem sendo intensificado nos mais diversos contextos educativos, o que acaba por ampliar os espaços pedagógicos, que, segundo a autora, facilitam o acesso à informação de professores e alunos, mesmo que eles não ocupem o mesmo espaço geográfico.

Em geral a utilização dos AVAs, não demandam um conhecimento aprofundado de informática. Fazendo-se necessário, portanto, que o professor faça apenas um curso de formação para interagir no ambiente. Nos últimos anos, tem se tornado uma prática constante o desenvolvimento de AVAs nas pesquisas de Educação à Distância – EaD (COSTA e FRANCO, 2005).

Pode-se dizer, então, que palavras e expressões ganham nova roupagem quando transportadas para o universo digital:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - termo empregado para designar uso de recursos digitais de comunicação utilizados para mediar a aprendizagem.
- Ambiente - tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos; configuração dos recursos disponíveis para cursistas e professores-tutores.
- Virtual - palavra que, quando relacionada a ambientes de aprendizagem é intimamente relacionada à tecnologia, quer dizer “digital” (LIMA e BARROS, 2010, p. 6 – grifo das autoras).

Os ambientes Virtuais de Aprendizagens ampliam a possibilidade de operar as tecnologias, modificando e dinamizando as práticas pedagógicas. Dessa maneira, passam a representar “possibilidades de experiências cooperativas e envolvem aspectos importantes no processo de crescimento dos estudantes e professores” (NOVELLO e LAURINDO, 2013, p. 2).

¹ Cf. Navarro (2005, p. 1), ambientes Virtuais de Aprendizagem (*Virtual Learning Environments*) podem receber uma diversidade de denominações como Ambientes de Aprendizagem Online, Sistemas de Gerenciamento de Educação a Distância, Ambientes de Aprendizagem Colaborativos.

O AVA Solar conta com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Universidade Aberta do Brasil (CAPES/UAB). E a partir de agosto de 2014 foi inaugurado o Solar 2.0, que busca a integração com ferramentas da Web 2.0, a saber, *Facebook*, Mensagens Instantâneas e *Google Analytics*. Esse novo modelo foi desenvolvido a partir da filosofia de Software Livre, sua criação corresponde ao que hoje se chama de *Blended Education* e busca mesclar características de ambas as modalidades de Educação: presencial e semipresencial, visando à formação de um novo modelo educacional ancorado fortemente nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Ademais do fórum virtual, o novo Solar 2.0 conta com a criação das ferramentas de Chat, Mensagens Instantâneas, Avisos, E-mail, Webconference².

Esses diversos gêneros disponíveis em um AVA tendem a responder às necessidades interacionais e educacionais dos sujeitos envolvidos nesse ambiente de aprendizagem. Portanto, ao cumprirem propósitos específicos de comunicação, constituem-se em espaços de ação social (PAIVA e SOARES, 2011).

3. A internet e os gêneros emergentes.

A discussão a respeito dos gêneros textuais remonta desde Aristóteles, na Grécia Antiga. A noção de gênero teve início com a retórica clássica, em seguida foi utilizada pela Teoria Literária, sob a denominação de gêneros clássicos, tais como o lírico, o épico etc. e, posteriormente, o termo passou a designar os gêneros modernos como, por exemplo, o romance, a novela, o conto.

Compreendendo o uso da linguagem em seu contexto de fala e considerando a relação do falante com o ouvinte, Bakhtin (1997) passa a utilizar a palavra *gênero*, em um sentido lato da palavra, para designar situações cotidianas de comunicação. Assim, de acordo com Bakhtin (1997), os *gêneros discursivos*, também denominados por gêneros textuais, se definem como enunciados relativamente estáveis, veiculados nas diferentes áreas de atividade humana e caracterizam-se pelo *conteúdo temático*³, *construção composicional*⁴ e *estilo*⁵. Desse modo, os gêneros textuais se constituem como formas e características que o falante utiliza para se expressar, considerando o contexto social e situacional em que está inserido no momento do ato comunicativo.

Segundo Kress (1989 *apud* BALOCCO, 2005), os gêneros são tipo de texto que codificam os traços característicos e as estruturas dos eventos sociais, bem como os propósitos dos participantes discursivos envolvidos naqueles eventos. Portanto, por meio dos gêneros, reconhecemos características da situação social e institucional. Estes nos ajudam a navegar em mundos complexos de comunicação, nos quais

² Retirado do site do Instituto UFC Virtual. Disponível em: <http://www2.virtual.ufc.br/portal2/index.php/noticias-importantes-local/570-solar-2-0-inaugura-uma-nova-etapa-da-educacao-a-distancia-da-ufc>. Acesso em: 10/09/2014.

³ O que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero.

⁴ Estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero.

⁵ Configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto.

percebemos as atividades e os papéis disponíveis aos interlocutores, assim como ideologias, ideias e conteúdos (BAZERMAN, 2011).

Segundo Marcuschi (2010, p. 22), “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Destarte, consoante ao pensamento de Bakhtin (1997) e Kress (1989), Marcuschi (2010) aponta os gêneros textuais como algo dinâmico e maleável, diretamente ligado às necessidades e atividades sócio-históricas.

Ao observarmos os gêneros textuais como um fenômeno histórico, notamos que estes se multiplicam através dos tempos. Por exemplo, inicialmente, os povos de cultura oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros, no entanto, com o advento da escrita, novos gêneros surgiram, e, posteriormente, no século XV com o florescimento da cultura impressa, ocorre a expansão dos gêneros. Atualmente, com a denominada cultura eletrônica, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Com o advento da internet, novos meios de se comunicar surgem a cada dia e fazem com que diversas formas de expressão sejam cada vez mais utilizadas na comunicação. Assim, no contexto das tecnologias da informação e comunicação, os gêneros textuais emergentes se configuram em face de novas práticas sociais.

Crystal (2001) destaca que a comunicação mediada por computador compreende diversos formatos de comunicação, fazendo com que um conjunto de novos gêneros textuais seja criado no contexto da mídia virtual, no entanto, tais gêneros apresentam características muito semelhantes aos daqueles tradicionalmente utilizados nos contextos escolares.

Marcuschi (2004) salienta que, no contexto virtual, muitos dos gêneros emergentes na era digital consistem em práticas sociais e comunicativas decorrentes de variações de antigos gêneros já consolidados como, por exemplo, a carta que gerou o *e-mail*, o diário que deu lugar ao *weblog*, a conversa informal que cedeu espaço ao *chat* (bate-papo) etc.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC têm possibilitado grandes avanços na educação de modo geral e principalmente na Educação a Distância – EaD. Com as TIC, foi possível criar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA que possuem ferramentas para facilitar o ensino à distância. Uma dessas ferramentas é o Fórum de discussão, um espaço marcado pela discussão dos conteúdos das disciplinas, o qual possibilita a interação e aprendizagem.

Na seção a seguir, apresentamos uma discussão teórica acerca do fórum virtual, destacando algumas de suas características essenciais e salientando suas potencialidades pedagógicas.

4. O gênero Fórum virtual em EaD

A partir das tipificações traçadas por Marcuschi (2004), diversos estudos buscam definir o Fórum Virtual como um dos gêneros emergentes no contexto eletrônico. Embora o autor tenha apresentado apenas algumas características do fórum, sob o rótulo de “lista de discussão”, há quem defenda que Marcuschi (2004) já falava de fórum virtual e há quem defenda que não.

Paiva e Rodrigues Jr. (2004) afirmam haver uma identificação direta do fórum com as listas de discussão. Xavier e Santos (2005) caracterizam o fórum pela *ubiquidade* e *universalidade*, ou seja, em virtude dos recursos tecnológicos, segundo os autores, o fórum é acessível em qualquer lugar e por qualquer indivíduo.

Todavia, o fórum no contexto da EaD apresenta aspectos bem diferenciados dos fóruns eletrônicos em geral. Enquanto o fórum pode ser um espaço de conversas sobre assuntos diversos, desabafos, piadas, críticas diversas, protestos, informes

jornalísticos e, ainda ser de livre acesso, Xavier e Santos (2005) afirmam que o fórum educacional, normalmente, é mais monitorado quanto aos temas admitidos em função de seus fins. Ademais, são acessíveis apenas às pessoas habilitadas à participação e, ainda, contam com a mediação do professor/tutor, a quem cabe intervir nos momentos adequados para manter o foco no tema proposto.

Sabemos que na Educação a Distância, o fórum é a sala de aula por excelência, ou seja, é uma das principais ferramentas de ensino e de aprendizagem na EaD (SOUZA, 2014). Assim, o fórum configura-se como um espaço a ser utilizado como sala de aula, no qual as relações entre alunos e professor vão sendo construídas como em qualquer sala de aula presencial, no entanto, no fórum educacional as relações interacionais são menos assimétricas e mais colaborativas.

Na seção a seguir, discutiremos sobre esse aspecto tão importante no processo de ensino e de aprendizagem: a interação.

4.1. Interação no fórum.

Embora a interação seja um elemento necessário a qualquer situação educacional, na EaD a interação assume uma relevância especial, visto que o maior obstáculo no ensino à distância não é a separação geográfica e temporal entre os participantes, mas sobretudo, a distância como espaço comunicativo e psicológico entre os interactantes.

Moore (1989) define dois tipos de interação relevantes na educação à distância: a interação aluno-professor e aluno-aluno. A interação *aluno-professor* é marcada pela busca do professor em estimular ou pelo menos conservar o interesse do aluno no que deve ser ensinado, motivar o aluno a aprender. Ao passo que a interação *aluno-aluno*, possibilita a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo, bem como gerando a motivação e o interesse dos alunos pelos conteúdos discutidos (MOORE, 1989).

Primo (2001) apresenta, ainda, dois tipos de interação: mútua e reativa. A primeira caracteriza-se pelas relações interdependentes e processo de negociação, em que os interactantes participam da interação afetando-se mutuamente, e a segunda é linear e limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.

Segundo Faria (2002, p. 134),

Fórum é o lugar para comentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados.

Assim, sendo o fórum um lugar de debates e aprofundar ideias, a interação, enquanto relação dialógica e comunicativa entre as pessoas, faz-se necessário. No entanto, o fórum eletrônico, por si só, não garante seu status como oportunizador da comunicação entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que, a depender de seu uso, ele apenas reflete um repositório de opiniões e sugestões em forma de simples registro linear dentro de uma sequência cronológica, uma estrutura estática com pouca motivação para o intercâmbio de ideias, conforme salienta Primo (2001), sendo que, em alguns casos, eles podem, sim, servir como um ambiente propício ao debate de assuntos propostos por um mediador (LIMA, 2013, p.19).

Destarte, consoante a Preti (2002) destacamos o caráter de “presencialidade” do fórum, ou seja, “estar juntos virtualmente”, em que, por meio de um ciberespaço, professores e alunos aprendem juntos, interagem e cooperam entre si.

Neste contexto, destacamos o papel do tutor no fórum, que se apresenta menos centralizador que na educação tradicional e assume um caráter muito mais mediador.

Todavia, Paiva e Rodrigues Jr. (2004) alertam que o professor/tutor, ainda que exerça o papel de moderador, nos fóruns educacionais, exerce um poder menor que na sala de aula tradicional. Acreditamos que isto se dá em virtude da oportunidade de interação assíncrona entre os participantes, quando os alunos podem atuar também como mediadores e colaboradores com a aprendizagem um dos outros.

Assim, a performance do professor/tutor requer o estabelecimento de atribuições, papéis, afazeres e encargos, que devem superar a visão tecnocrática tradicionalmente idealizada e ir rumo ao desenvolvimento de um perfil de mediador na/da socialização do conhecimento (LIMA e BARROS, 2010, p. 5).

4.2. O fórum virtual como estratégia pedagógica.

As estratégias pedagógicas que povoam o fórum virtual dizem respeito à maneira como professores e alunos interagem nesse ambiente de modo a potencializar o aprendizado dos conteúdos estudados nas disciplinas. Dessa maneira, o fórum virtual comporta-se como um espaço para troca de vivências e/ou experiências experimentadas pelos sujeitos que conjuntamente e solidariamente constroem esse espaço de integração.

Questões simples avultadas nas aulas, a partir das discussões nos fóruns ganham maior relevo e acabam por desvelar atitudes cidadãs e críticas que remetem a ação social do professor e sua práxis pedagógica e do aluno, enquanto ser cognoscente, em busca de uma aprendizagem significativa que promova seu empoderamento, enquanto cidadão, informado e atuante na sua sociedade.

Busca-se, pois, um lugar, por excelência, de interação e, sobretudo, de cooperação, no qual a dicotomia professor/aluno e a hierarquia, que a priori, poderia estabelecer-se entre ambos se dilua em um ensino e aprendizagem ancorados na troca mútua de conhecimentos.

Logo, esses meios alternativos de aprendizagem, tal qual o fórum virtual no AVA, por exemplo, pode representar um caminho a ser percorrido por professor e aluno, como “arquitetos de sua prática cognoscitiva” (FREIRE, 1998 *apud* NOVELLO e LAURINO, 2013, p. 7). Nessa perspectiva,

ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que dispõem de condições e estratégias organizados de tal forma que propiciam a verificar a construção de conceitos por meio da interação entre os sujeitos (professores e alunos) e objetos de conhecimento (NOVELLO e LAURINO, *idem*, p. 7).

Portanto, por meio dessa interação entre os sujeitos, as autoras ressaltam que, aluno e professor se tornam coautores do AVA, uma vez que produzem o ambiente interativo, à medida que o atualizam também.

Todavia, não é o fato de estar ancorado em suporte digital que se pré-estabelece o caráter integrador do Fórum Virtual. A esse respeito, Primo (2001) ressalta que a Web pode ser suporte tanto para práticas construtivistas, quanto para práticas comportamentalistas. Destarte, o que garante a potencialidade pedagógica do Fórum Virtual é sua base epistemológica pautada em um modelo pedagógico no qual “aprendentes participam ativamente na construção do conhecimento e onde há interação entre todos os sujeitos envolvidos numa prática pedagógica específica” (PRETI, 2002, p.10).

Lima (2013) em sua pesquisa sobre a descrição dos usos dos recursos digitais dispostos no Ensino a Distância de Inglês Língua estrangeira, afirma que é preciso pensar o aluno, “nas suas condições de recepção, na sua autonomia e, conseqüentemente, nos usos que ele pode fazer do produto recebido, personalizando-o aos seus interesses e às suas necessidades”. Ademais, o autor ressalta que ao professor está reservada uma sólida capacitação profissional para que este, além de garantir fluência na língua a ser ensinada, possibilite concretas possibilidades de ensino por meio do uso das tecnologias, a partir das quais se viabiliza, de fato, o ensino na EaD. E, assim, construa-se uma “proposta comprometida com a formação do cidadão que vive em uma sociedade em que as práticas sociais são mediadas pelas TIC” (LIMA, idem, p. 21).

Logo, toda essa questão, que envolve a potencialidade pedagógica dos gêneros em suporte digital, remete a interatividade ou não interatividade na realização de tarefas on-line. Ao discutir Raymond Williams, Machado (1990⁶) *apud* Primo (2001, p. 7) destaca a relevância de distinguir-se os sistemas interativos daqueles meramente reativos. Logo, um sistema que preze pela interatividade, deve dar total autonomia ao seu público; ao contrário, dos sistemas reativos que estabelecem “uma gama pré-determinada de escolhas, como em um videogame”, por exemplo. “*Isso quer dizer que nas tecnologias reativas não há lugar propriamente a respostas no verdadeiro sentido do termo, mas a simples escolhas entre um conjunto de alternativas preestabelecidas*” (PRIMO, idem, p. 7 - grifo do autor).

Por fim, encerrando nossa abordagem sobre o fórum virtual, passaremos à discussão sobre nossas categorias de análises, desenvolvidas na seção seguinte. Tais categorias estão ancoradas em Marcuschi (2011), para quem “o estatuto genérico de um texto não é algo imanente como propriedade inalienável”, e, sim, é relativo ao funcionamento da inter-relação entre enunciador e coenunciador e às condições de enunciação. Ao adotar essa perspectiva teórica, Marcuschi (idem, p. 19) ressalta o caráter dinâmico, situacional e plástico dos gêneros. Ademais, afirma que eles “devem vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura”.

⁶ MACHADO, A. (1990). *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense.

5. Procedimentos e análise.

O corpus da nossa pesquisa exploratória foi selecionado dos fóruns virtuais de duas disciplinas: *Língua Portuguesa: Produção Textual* e da disciplina *Ensino de Língua Portuguesa*. As referidas disciplinas fazem parte do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia Semipresencial da Universidade Federal do Ceará, que tem a duração de cinco anos, sendo dividido em dez semestres. A carga horária é 2.204 horas e está organizada da seguinte forma: 20% presencial e 80% virtual. As aulas virtuais ocorrem por meio do Solar - Ambiente Virtual de Aprendizagem⁷.

As duas disciplinas foram ministradas no semestre de 2014.1. Ao todo foram selecionados seis fóruns, correspondendo aos três primeiros fóruns de cada disciplina. Para garantirmos o sigilo dos dados pesquisados, codificamos alfanumericamente as disciplinas, seus fóruns e seus participantes (tutores e alunos) como:

- a) aulas – A1, A2 e A3;
- b) fóruns – F1, F2 e F3;
- c) disciplina: Língua Portuguesa: Produção Textual – LPPT;
- d) disciplina: Ensino de Língua Portuguesa – ELP;
- e) tutor da disciplina de Língua Portuguesa: produção textual – T1.
- f) tutor da disciplina Ensino de Língua Portuguesa: T2
- g) alunos(as) das disciplinas foram codificados seguindo a ordem de participação efetiva em cada fórum como – A1, A2, A3, A4 etc.

Sendo assim, para a participação, por exemplo, do tutor no fórum 1 da aula 1 de *Língua Portuguesa: Produção Textual* temos a seguinte codificação: F1A1LPPT-T1.

A seguir apresentaremos a organização retórica dos fóruns no AVA – Solar, identificando suas características *formais* e *funcionais*, ancorados nos pressupostos teóricos bakhtinianos, nos quais cada esfera de utilização da língua compõe “*tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTHIN, 1997, p. 279 – grifo do autor) e nos estudos sobre os gêneros de Marcuschi (2010, 2011).

Dessa maneira, assumindo a finalidade de potencializar os estudos na EaD e promover a interação entre os participantes das disciplinas dos cursos semipresenciais, o Fórum Virtual apresenta-se em suporte midiático no AVA Solar apresentando uma organização composta de *tema*, *estilo* e *estrutura composicional*, dimensões constitutivas de todo gênero discursivo conforme os preceitos bakhtinianos.

⁷Informações retiradas da página do Curso de Pedagogia Semipresencial da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino/graduacao-semipresencial-ufc-virtual/478-pedagogia-licenciatura>. Data de consulta: 10/09/2014.

Em termo de estrutura composicional cada fórum virtual no AVA Solar apresenta cabeçalho contendo as informações da disciplina ao qual ele está ancorado. Além de apresentar também o assunto a ser debatido pelos participantes (tutor(a) e Alunos(as)).

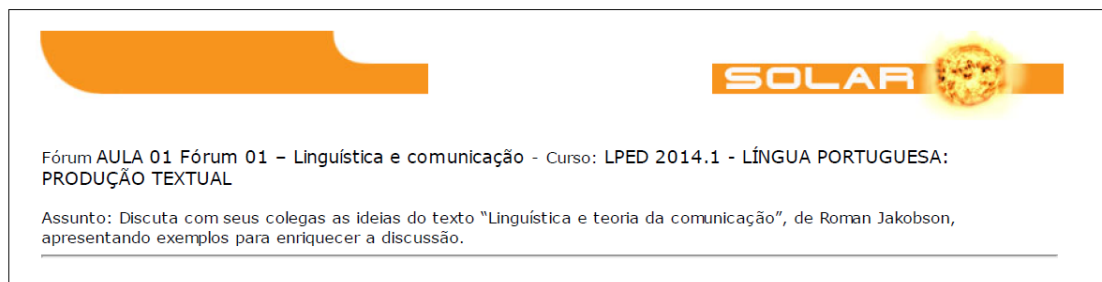


Figura 1: interface principal do Fórum Virtual no AVA Solar.

A fim de atender nosso propósito de evidenciar **as potencialidades pedagógicas** do gênero fórum virtual no ensino e na aprendizagem na Educação a Distância – EaD. Dada as especificidades do fórum enquanto gênero discursivo e **“lugar” de discussão teórica e troca de informações entre os participantes da disciplina**, passamos, a seguir, à análise do nosso *corpus*.

Para embasarmos, portanto, a nossa tese de que o Fórum Virtual é um lugar de aprendizagem por excelência, no qual são ampliados os conhecimentos teóricos e práticos concernentes às disciplinas ministradas no AVA Solar, exploraremos três categorias relacionadas aos aspectos prototípicos, suas formas culturais e cognitivas de ação social ⁸: *dinamicidade*, *situacionalidade*, e *plasticidade* do gênero fórum virtual.

5.1. A dinamicidade do Gênero Fórum Virtual

O caráter dinâmico do Fórum Virtual no AVA Solar se desvela na própria constituição desse gênero, que apresenta determinadas peculiaridades em suas interações - inicialmente o tutor abre o fórum no ambiente virtual e convida a todos para se envolverem nas atividades propostas:

⁸ Adaptadas de Marcuschi (2011).

Bom dia, turma!!!

Sejam bem-vindas ao nosso segundo fórum!!! Nesse fórum teremos a oportunidade de refletir sobre questões relacionadas à oralidade e à escrita. Para tanto, assistiremos a três pequenos vídeos, nos quais Marcuschi e Ângela Dionísio debatem sobre o assunto. Dentre tantos assuntos, os autores falarão das variedades de manifestações simbólicas para produzir sentido.

E vamos ao debate!!!!

Um abraço a todas.... :)). F2A2ELP-T2

Interação 1 - Fórum Virtual

A estratégia de falar diretamente aos alunos, utilizada pelo tutor se justifica uma vez que a “composição do enunciado dá-se de maneira dialética” (MAIA, 2011, p.57), ou seja, à medida que o tutor elabora seu convite, espera uma atitude responsiva do seu coenunciador (em termos bakhtinianos), ou seja, a participação dos alunos no Fórum.

O excerto seguinte comprova essa atitude, na medida em que o aluno comenta o ponto de vista apresentado pelo autor do vídeo em questão, proposto como atividade no Fórum Virtual.

Boa noite, à todos! (sic)

O autor Marchuschi, discorre acerca da ideia de que a oralidade e escrita são práticas e usos da língua que apresentam características próprias, mas que não são opostos nem dicotômicos entre si. Ainda permitem a construção de textos coesos e coerentes, bem como a elaboração e a exposição de idéias e sentimentos e que a suposta concepção de supremacia da escrita sobre a fala não passa de um Mito. (F2A2ELP-A1).

Interação 2 - Fórum Virtual

O mesmo ocorre no Fórum Virtual 1 da primeira aula da disciplina - *Língua Portuguesa: Produção Textual*. O participante seguindo a sugestão do tutor, posta sua contribuição no debate sobre o assunto do Fórum.

Bom dia, querid@s!

Como a professora sugeriu, apresento um texto que gostaria de comentar sobre as figuras de linguagem. O texto é do romance O primo Basílio de Eça de Queirós, amplamente conhecido, por ter sido reproduzido na música Amor, I love you de Marisa Monte e Carlinhos Brown.

[...]

Aqui o endereço para conhecer a história de Luíza e Basílio

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000227.pdf>

Bom domingo!! (F1A1LPPT- A1)

Interação 3 - Fórum Virtual

Uma característica peculiar ao gênero é a polidez entre os participantes. Todos se cumprimentam cordialmente, o que confere um clima amistoso ao debate. A resposta do tutor à postagem reflete também o Fórum como um ambiente leve e descontraído:

Excelente exemplo, A1!! Agora você mexeu comigo, pois amo essa obra! (F1A1LPPT- T1)

Interação 4 - Fórum Virtual

Considerando essa característica, Silva (2008, p. 11) afirma que esse gênero oferece benefícios para a EaD, uma vez que leva o aluno a participar das atividades sem a formalidade característica de uma sala de aula presencial. Sendo assim, esse fato pode ampliar as participações dos alunos mais tímidos, por exemplo. Uma vez que, “em virtude de a interação ser virtual e as identidades dos usuários estarem protegidas pela tela do computador, e, também, pela natureza assíncrona desse gênero digital”, o aluno acaba tendo um maior tempo “para refletir sobre os questionamentos postados”.

Esse aspecto híbrido do Fórum Virtual, no que concerne à mistura de estilo *formal* e *informal* na comunicação entre os coenunciadores, deve-se ao fato de ele passear entre os domínios discursivos da linguagem acadêmica e da linguagem que marca um processo comunicativo num bate-papo virtual. Essa questão revela a natureza camaleônica dos gêneros textuais, ou simplesmente, a *relativa estabilidade* do gênero apontada por Bakhtin (1997).

A esse respeito Marcuschi (2011, p. 22) afirma que a dinamicidade dos gêneros é revelada também na maneira como “novos gêneros surgem como desdobramentos de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet”. Já Bakhtin (1997, p. 301) afirma que o gênero varia “conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros: há o estilo elevado, estritamente oficial, deferente, como há o estilo familiar que comporta vários graus de familiaridade e de intimidade”.

5.2. A situacionalidade do Gênero Fórum Virtual

Marcuschi (2011) fala de *habit* social do gênero remetendo a natureza constitutiva dos gêneros à sociedade e seus habitats típicos. Seguindo essa mesma lógica, Bazerman (2006, p. 10) atrela ao gênero um aspecto social e não apenas um fato puramente linguístico. Equivale dizer que o gênero deve ser apreendido como um meio de agência e, portanto, não pode preexistir “divorciado da ação e das situações dentro das quais aquelas ações são significativas e motivadoras”. Retomando Marcuschi (idem, p. 23), a situacionalidade do gênero repousa também no fato de que seu uso e sua funcionalidade estão atrelados à sua natureza constitutiva enquanto “categorias operativas, instrumentos globais de ação social e cognitiva”.

Carolyn Miller também sugere que “podemos entender gênero especificamente como aquele aspecto da comunicação situada que é capaz de reprodução que pode se manifestar em mais de uma situação e mais de um espaço-tempo concreto” (MILLER 1994, p. 71 *apud* MARCUSCHI, 2011, p. 24).

Destarte, o fórum virtual estrutura a ação de uma comunidade acadêmica e num movimento dialético é também constituído por ela. A moldagem social acadêmica que se engendra por meio da colaboração dos participantes fomenta as discussões em torno das temáticas ligadas ao interesse acadêmico, ao mesmo tempo em que garante a funcionalidade do Fórum como um lugar de troca de experiências.

Os excertos seguintes exemplificam o desenho desse específico quadro social que se molda a partir das interações entre enunciador e coenunciadores:

[...] Nós da Pedagogia, temos a noção da importância que a monografia tem quanto método avaliativo e por isso enaltecemos o seu uso e proveito. [...]

Por isso, acredito que a monografia seja extremamente importante para os cursos de graduação, por dar certa segurança ao educador de que formou um profissional capacitado, como também para potencializar suas ferramentas, para que ele, o aluno, possa continuar galgando patamares mais elevado (sic) na escala do conhecimento.

Att, A3 (F1A3LPPT – A2)

Interação 5 - Fórum Virtual

A2, A3 e A1,

Vcs estão cobertos de razão. Concordo plenamente. Penso que os cursos de formação inicial devem proporcionar oportunidade de seus alunos desenvolverem pesquisa ao longo do curso, dessa forma, ao chegar o momento de inicial a elaboração da monografia, não seria algo tão difícil.

Digo isso por experiência própria. Eu tive a oportunidade de ser bolsista de pesquisa do 2º ao 10º semestre durante a graduação, desenvolvi muitas pesquisas. Por conta da minha experiência durante a graduação, foi muito mais fácil desenvolver a monografia no curso de especialização e quando tive que elaborar meu projeto de pesquisa para a seleção do mestrado também foi algo muito mais simples [...].

(F1A3LPPT – T1)

Interação 6 - Fórum Virtual

Temos ressaltado na fala de A2 a importância de se debater no fórum virtual questões relacionadas e situadas na pesquisa acadêmica. Enquanto a resposta de T1 a A2 e demais alunos da disciplina, deixa evidente essa influência positiva dos debates em torno dos gêneros acadêmicos e das trocas de experiências no testemunho apresentado pelo tutor.

Em relação aos conteúdos temáticos que povoam o fórum virtual, há diversos assuntos que são pertinentes e relevantes na formação acadêmica de cada estudante. De maneira geral, o debate gira em torno do tópico discursivo principal que cada fórum sempre aborda:

Olá amigas!

Achei instigador o tema deste nosso Fórum: concepções de leitura. O tema nos dá abertura para refletirmos sobre o entendimento de cada um: de nós educadores e dos estudantes.

O que é leitura, é somente o ato da oralidade? ou é mais que isso?

Podemos orientar nossos alunos (e nos orientar) a cerca da leitura, começando por uma leitura de mundo, do contexto, porque é tão importante o saber lê.

Vou ampliar minha "leitura da aula" e continuo nossa conversa.

Abs, (F3A3ELP – A2).

Interação 7 - Fórum Virtual

É fundamental que o Fórum Virtual alinhe sua funcionalidade a temáticas que sejam caras para a comunidade acadêmica. Não significa com isso, eliminar o alto

poder organizador das formas composicionais do gênero⁹, mas considerar a ação social do gênero a partir de seus propósitos (funções, intenções, interesses) (MARCUSCHI, 2011). Corroborando com a lógica apresentada por Marcuschi, A4 e A3 revelam que a interação no fórum foi crucial para o entendimento e internalização do assunto tratado nas aulas:

Achei esse fórum muito produtivo, as funções de linguagem foram bem estudadas e cada colega mostrou o seu entendimento (sic) a respeito do assunto.

No começo o assunto linguística era um pouco desconhecido, mais agora ficou mais claro o que é a teoria da comunicação, agradeço aos colegas os exemplos mostrados e espero também que os colegas tenham entendido meu ponto de vista. (F1A1LPPT – A4)

Interação 8 - Fórum Virtual

Olá A4, boa noite.

Concordo que este fórum foi bem produtivo de modo que agora me sinto mais segura acerca da Teoria da Comunicação de Jakobson, bem diferente de como estava em nosso primeiro encontro presencial achando que esta teoria era um "bicho de sete cabeças". Acredito que todo o processo (aulas presenciais, textos sugeridos por nossa tutora, aulas virtuais e o nosso fórum) foram de fundamental importância para o nosso entendimento.

Abraços! (F1A1LPPT – A3)

Interação 9 - Fórum Virtual

5.3. Plasticidade dos gêneros textuais.

A concepção de gênero como uma entidade plástica está ancorada em Bakhtin (1997). Ademais, deve-se considerar também “seu fluxo sociointerativo e histórico” (MARCUSCHI, 2011, p. 23). Dessa maneira, Marcuschi, mais uma vez, chama a atenção para a maleabilidade genérica que marca toda interação comunicativa. Além de relembrar a fluidez constituída na capacidade de um gênero partir de outro numa espécie de reinvenção ou, simplesmente, (re)elaboração de um novo gênero a partir de um já antigo.

Sendo assim, o gênero fórum virtual, apesar de seu caráter midialógico, apresenta velhas bases de um fórum de debate transmutadas para suporte digital. Isso é possível porque os gêneros “mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional” (MARCUSCHI, idem, p. 19).

O gênero fórum virtual pode ser considerado, metaforicamente, como um palco onde diversas questões são discutidas. Um lugar interativo no qual os enunciadores,

⁹ Cf. Bakhtin (1997).

ao adotarem “uma atitude responsiva ativa” (BAKHTHIN, 1997, p. 305), trocam ideias, dão sugestões de atividades e refletem sobre suas práxis pedagógicas.

Dessa maneira, o fórum virtual cumpre seu propósito comunicativo permitindo que a interação entre seus participantes ocorra por meio de conversas, que imbricadas, nesse processo comunicativo comprovam que os gêneros não podem ser classificados como “formas puras, nem podem ser catalogados de forma rígida” (MARCUSCHI, 2011, p. 19).

Esse caráter “plástico” dialoga com a natureza dinâmica do gênero, uma vez que é por essa *relativa permissão de reinventar-se* que se torna possível as conversas entre enunciadorees e coenunciadorees no fórum virtual. Vejamos alguns exemplos que refletem essas práticas sociocognitivas favorecidas pelo ambiente do Fórum Virtual e que reiteram a maleabilidade desse gênero:

Olá A4 e T2!

Diante de tanta simplicidade a respeito do que é letramento, fica uma interrogação no ar: o que impede do aluno aprender?

Esse é um questionamento que ecoa dentro de mim. Não quero aqui apontar um culpado, só desejo imensamente que se encontre a solução pra esse entrave na educação.

(desabafo) (F1A1ELP – A3)

Interação 10 - Fórum Virtual

A fala de A3 é classificada por ela mesma como um desabafo. Embora, o aluno não tenha usado um tom agressivo deixa claro seu incômodo em relação à falta de aprendizagem que marca, segundo ela, o cenário educacional brasileiro. Ao seu *comentário-desabafo*, A5 discorre sobre uma série de detalhes a serem considerados em questões que envolvem o letramento:

Cara A3,

A aprendizagem de um ser está relacionada a diversos fatores. Fatores sociais, econômicos (sic), psíquicos (sic), do entorno. Não podemos considerar o indivíduo isolado de seu contexto. [...] Também temos ainda que considerar fatores como o professor, a escola e sua condições físicas (sic) e materiais. Por fim o valor social que é dado a escola. São muitas questões que vem sendo superadas, mas para sua indagação não podemos generalizar. Tomara que esta sua duvida (sic) vire um bom problema de pesquisa e daqui uns anos, você nos traga um belo trabalho que aponte soluções. Não esqueça dos amigos viu!!!!!!! (F1A1ELP – A5)

Interação 11 - Fórum Virtual

Ao comentário de A3, T2 responde que o fórum virtual também cede espaço para desabafos:

Boa noite, turma!!!

Creio que o fórum é um espaço democrático para o debate e desabafo, também, A3... Muitas questões permeiam o universo do saber e, por conseguinte, toda a burocracia da estrutura educacional no Brasil. A A5 foi muito feliz na sua colocação e tem razão, é um bom problema de pesquisa... [...] Um abraço bem grande! :) (F1A1ELP – T2)

Interação 12 - Fórum Virtual

Além de envolver os participantes em assuntos ligados à disciplina essa plasticidade se apresenta também na gama de assuntos debatidos no Fórum. As conversas entre tutores e alunos podem ir além do mundo digital, transpor o universo acadêmico digital e chegar ao chão da Academia no “mundo real”.

No final do Fórum Virtual 1 da aula 3 da disciplina *Língua Portuguesa: Produção Textual*, T1 comenta com os alunos sobre sua pesquisa de Doutorado e revela o desejo de poder desenvolver um projeto que contemple a participação dos alunos da referida disciplina, envolvendo-os em sua pesquisa doutoral. T1 ressalta, ainda, a importância da pesquisa para o aluno de EaD:

Queridos,

[...] Amo pesquisar, amo fazer pesquisas e acho essa discussão extremamente relevante e necessária para a formação de vocês, principalmente, por se tratar da Educação à Distância (sic). Vejo que as oportunidades de envolvimento em projetos de pesquisas, para os alunos da EaD, ainda é algo a ser implementado, pois de um modo geral (pra não dizer total), os alunos se limitam as aulas a distância e presenciais, somente isso. Todavia, vivenciar a universidade é algo muito mais do que assistir aulas... é participar de pesquisas, de projetos de extensão, de cursos, grupos de estudos e muitas outras atividades que permeiam o ensino superior. [...] Agora entra meu convite. Gostaria de saber se tem alguém que gostaria de se envolver na minha pesquisa de doutorado. [...] O que vocês acham??? Pensem na proposta. Será um prazer trabalhar com vocês.

Abraços, (F1A1LPPT – T1).

Interação 13 - Fórum Virtual

Marcuschi (2011, p. 35) afirma que o gênero se revela como um “fenômeno bastante heterogêneo e, por vezes, híbridos em relação forma e aos usos”. Nessa perspectiva, o autor afirma que os gêneros são “modelos comunicativos”, e, que, por isso servem para gerar “uma expectativa no interlocutor”, além de “prepará-lo para uma determinada reação”.

Na verdade, quando consideramos essa informação em relação ao Fórum Virtual, podemos afirmar que é permissível, nesse universo interativo, seus participantes dialogarem de maneira a revelar essa característica identitária funcional e organizacional constitutiva do gênero, saber, o gênero como “uma categoria que orienta a atenção para o mundo social” (KRESS, 2003, p. 87 *apud* MARCUSCHI, 2011, p. 24).

Metaforicamente falando, no bojo do fórum virtual, torna-se possível a materialização de uma ação social que reflete a responsabilidade de um curso de graduação a distância em fomentar um ensino que contemple a pesquisa. T1 reflete essa urgente necessidade, ao chamar os alunos à participação na pesquisa científica.

Outra questão bastante pertinente é a competência crítica a ser adquirida pelos alunos em formação. Snyder (2009) também debate a imanência dos gêneros digitais em “tempos digitais” e a responsabilidade de formar, adequadamente, alunos para que adquiram competência crítica e para que compreendam os letramentos contemporâneos. O Fórum Virtual fomenta esse letramento.

Sabe-se, pois, que no ambiente interativo do gênero Fórum Virtual, seus participantes podem postar links e adicionar textos multimodais, por exemplo. Além de o fato de eles elaborarem na tessitura do próprio Fórum já seja um excelente exercício para a aquisição do letramento digital, necessário a um aluno de EaD.

6. Considerações finais.

Ancoradas em nosso referencial teórico e na análise do nosso corpus, podemos afirmar que o Gênero Fórum Virtual se constitui como uma ferramenta valiosa no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade semipresencial. Os tutores e os participantes das disciplinas selecionadas se apresentaram como sujeitos cognoscentes e de maneira colaborativa construíram o universo de interação pelo qual se constituiu também o Fórum Virtual.

Sendo assim, as necessidades avultadas pelas atividades socioculturais atreladas às inovações tecnológicas, foram, na medida do possível, atendidas. Considerando que enunciadores e coenunciadores buscaram o conhecimento e a troca de ideias por meio da premissa epistemológica de que a linguagem é absolutamente indissociável de seu contexto sociocultural, histórico e ideológico.

Ademais, concluímos que o gênero Fórum Virtual, não deve ser compreendido meramente como uma simples ferramenta digital, uma vez que o mais importante não é a análise de sua forma ou estrutura prototípica, mas, sim, “as ações sociais” que se desvelam em seu interior, bem como também os “atos retóricos” nele e por ele praticados (MARCUSCHI, 2011, p. 30).

7. Referências.

BAKHTIN, M. (1997). *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes.

BALOCCO, A. E. (2005). A perspectiva discursivo-semiótica de Guther Kress: o gênero como um recurso representacional. In: MAURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, B. (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial.

BARBOSA, L. M. S.; FARAH, S.; e CALBERG, S (2007). “O ambiente educativo e o processo de aquisição de leitura e escrita”. *Diálogo Educacional.*, Vol. 7, pág. 33-42.

BAZERMAN, C. (2011). Cartas e a base social de gêneros diferenciados. In: DIONÍSIO, A.P. & HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**, 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

_____. (2006). **Gênero, agência e escrita**. (Org.) Dionisio, A. P.; Hoffnagel, J. C. (Trad.) Hoffnagel, J. C. São Paulo: Cortez.

COSTA, L. A. C. da; FRANCO, S. R. K. (2005). “Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas”. *CINTED-UFRGS* Vol. 3 Nº 1, pág 1-10.

CRYSTAL, D. (2001). *Language and the Internet*. Cambridge, Cambridge University Press.

FARIA, E. T. (2002). *Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância*. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

LIMA, A. P; BARROS, G.C. (2010). *Educação digital: conhecendo o ambiente e-escola*. Paraná: SEED – PR. 1ª. Ed.

LIMA, S. (2013). “Uso de tecnologias digitais para o Ensino a Distância da compreensão e produção oral em língua inglesa por computador/WEB”. *Revista brasileira de Linguística aplicada*. Vol.13 num.3 Belo Horizonte.

MAIA, J.V. (2011). *A leitura crítica a partir da Interpretação de charges jornalísticas*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

MARCUSCHI, L. A. (2011). Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial. Pág. 17-31.

_____. (2010) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.

_____. (2004). Gêneros textuais emergentes na tecnologia digital. In: MARCUSCHI & XAVIER, A. C. (org.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio Janeiro: Lucerna.

MOORE, M. M. (1989). "Three types of interaction". *The American Journal of Distance Education*, Vol. 3, Num. 2.

NEVADO, R. A. (2005). *Ambientes Virtuais que potencializam as relações ensino-aprendizagem: ambientes virtuais de aprendizagem: do "ensino na rede" à "rede de ensino"*. TV Escola - Programa Salto para o Futuro (Boletim).

NOVELLO, T.P; LAURINO, D.P. (2013). *Ambiente Virtual de Aprendizagem: uma possibilidade de ressignificar o ensino de Matemática*. República Dominicana: I CEMACYC. Disponível em: www.centroedumatematica.com/memorias.../244-510-1-DR-C.pdf. Data de consulta: 09/09/2014.

PAIVA, V. L.M.; RODRIGUES JR., A. S. (2004). Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (org). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.

PAIVA, G. M. F; SOARES, M. E. (2011). Organização retórica e estrutura conversacional do *Chat* educacional. In: SOUSA, M.M.F.; PONTES, A.L.; LOPES, A.K.; OLIVEIRA, F.C.C. *Gêneros Textuais: Experiências de pesquisas*. Fortaleza: EdUECE. 1a. ed., pág. 57-89.

PRETI, O. (2002). *Bases Epistemológicas e Teorias em Construção na Educação a Distância*. Cuiabá: NEAD/UFMT. Mimeografado.

PRIMO, A. F. T. (2001). “Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador”. *Educação*, Vol. XXIV, num. 44, p. 127-149.

SILVA, F. M. (2008). *Chats e e-foruns na EaD virtuais: links entre mediação pedagógica e hipertextualidade*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SNYDER, I. (2009). Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In: ARAÚJO, J. C. & DIEB, M. (orgs.). *Letramentos na Web. Gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC.

SOUZA, E. V. (2014). “As possibilidades de análise dos fóruns de EAD sob a ótica das teorias discursivas e pós-modernas”. *Pesquisa em Discurso Pedagógico*, num. 1, p. 1-16. Disponível em: [HTTP://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?streSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/rev_discurso.php?streSecao=input0) Data da consulta: 06/08/2014.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (online). Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12265:universidade-aberta-do-brasil-uab&catid=248:uab-universidade-aberta-do-brasil&Itemid=510 Acesso em: 11/09/2014.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. (2005). E-fórum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (org). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna.